



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Influenza (Gripe) Em Pueris No Brasil: Estudo Dos Últimos 15 Anos

Autores: BRUNA MAFFEI BERNARDES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA), CANOAS RS), LUANNA GABRIELLE VIEIRA LEITE (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA(FMO) , PE), LUIZ VALÉRIO COSTA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR), FORTALEZA, CE), LETICIA FONSECA MACEDO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA), BELÉM-PA), GIOVANA ESCRIBANO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA), BELEM -PA), CLARA BARTH DOS SANTOS MAGALHÃES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA), CANOAS/RS)

Resumo: Introdução: A prevalência da influenza em pueris e o número de mortes pelas complicações relacionadas a ela crescem a cada ano no Brasil. Esse cenário acende um alerta para os responsáveis pela criança acerca da importância da vacinação. Objetivo: Delinear a prevalência dos casos de influenza (gripe) em pueris de 0 a 14 anos epidemiologicamente. Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), durante o período de janeiro de 2009 a janeiro de 2019, utilizando as variáveis faixa etária de 0 a 14 anos, sexo, região, óbitos, internações e taxa de mortalidade. Resultados: No Brasil, nos últimos 10 anos, foram identificadas 100.827 internações de pueris de 0 a 14 anos, o que corresponde a maior taxa do total de internações, com 37,9. A região Nordeste apresentou o maior número de casos, com 99,2 internações/100.000 habitantes e a região Sudeste apresentou o menor número com 22 internações/100.000 habitantes. A maioria das internações ocorreram no sexo masculino (54,3), em detrimento do feminino (45,7). A taxa de mortalidade por influenza foi maior na região Sudeste (26,5), seguido pelo Centro-Oeste (25,2) e a região com a menor taxa foi o Nordeste (13,6). Houve 255 óbitos de pueris, dos quais 44,7 ocorreram no período de 2009 a 2011, e apenas 21,9 de 2014 a 2016. Conclusão: A gripe por Influenza é comum na pediatria e pode ter consequências graves, sendo responsável por morbimortalidade infantil. Mesmo com advento de campanhas de vacinação, o número de internações e óbitos infantis ainda é significativo. Os resultados encontrados neste estudo demonstram que há necessidade de incentivar ainda mais a vacinação nas crianças bem como avaliar outros fatores que predisõem a essa doença, tais como as condições sociais, ambientais e período de administração da vacina, para correta cobertura.